



## PROCESSO SELETIVO/UFU - 2011

**27 de fevereiro de 2011**

**Início: 9 horas**

**Duração: 3 horas**

# TIPO 1

## GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

### SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

- 1 - Verifique se este caderno contém um total de 40 questões e 3 temas para Redação.
- 2 - Fique atento aos avisos a serem feitos pelo chefe de setor.
- 3 - Após ser autorizado, abra o caderno, verifique o seu conteúdo e solicite imediatamente a troca caso falem folhas ou existam falhas na impressão.
- 4 - Transfira cada uma de suas respostas para a **Folha de Respostas** conforme as instruções lá contidas.
- 5 - Para se dirigir aos fiscais, levante o braço e aguarde ser atendido.
- 6 - O candidato que for flagrado com **telefone celular** ou outro aparelho eletrônico, "mesmo desligado", terá a sua prova anulada. Não leve o celular ou outro aparelho eletrônico para o banheiro, pois o porte destes, nessa situação, também ocasionará a anulação da prova.
- 7 - Ao término da prova, este caderno deverá ser levado pelo candidato.

**OBS.: os fiscais não estão autorizados a dar informações sobre esta prova.**

# LÍNGUA PORTUGUESA

Leia atentamente o texto abaixo.

Sofremos de um mal na atualidade: a incivildade. A toda hora, somos obrigados a testemunhar cenas de grosseria entre as pessoas, de falta de respeito pelo espaço que usamos e de absoluta carência de cortesia nas relações interpessoais.

Os adultos perderam a vergonha de ofender publicamente e em alto e bom som, de transgredir as normas da vida comum por quaisquer razões. Parece mesmo que nossa vida segue um lema: cada um por si e, ao mesmo tempo, contra todos.

Por isso, perdemos totalmente a sensibilidade pelo direito do outro: cada um de nós procura, desesperadamente, seus direitos, sua felicidade, seu poder de consumo, seu prazer, sem reconhecer o outro. E, claro, isso gera intolerância, discriminação, ameaça. O pacto social parece ter sido rompido e não tomamos nenhuma medida para alterar esse processo.

As mídias, por exemplo, comentam cenas de incivildade ocorridas entre pessoas que ocupam posição de destaque. Virou moda e ganhou visibilidade dizer tudo o que se pensa, agredir para se defender, fazer pouco do outro. Pessoas que ocupam cargos de chefia expressam seu descontentamento com seus funcionários aos berros e assim por diante.

Ao mesmo tempo, crescem entre os mais novos problemas como falta de limites, indisciplina e falta de respeito pelo outro. O fenômeno conhecido por “bullying” – intimidação física ou psicológica – assusta crianças e adolescentes e preocupa pais e professores. Nas escolas do mundo todo, o clima é de “falta de respeito” generalizado, mesmo que essa expressão seja usada de modo impreciso. Mas o fato é que as crianças e os adolescentes praticam o conceito de cidadania do qual se apropriaram pela observação do mundo adulto.

Em uma conversa com crianças que frequentam o ensino fundamental, ouvi relatos que me deixaram muito pensativa. Um garoto disse que achava que os alunos maiores intimidavam os menores porque a escola e os pais ensinam que se deve respeitar os mais velhos.

Veja você: o conceito de mais velho deixou de significar adulto ou velho e passou a ser usado como de mais idade. Assim, revelou o garoto, uma criança de um ou dois anos a mais que a outra se considera um “mais velho” e, assim, pode explorar os de menos idade.

Podemos ampliar esse conceito apreendido pelas crianças e, além da idade, pensar em poder, por exemplo. Isso nos faz pensar que o “bullying” ocorre principalmente, mas não apenas, porque crianças e adolescentes desenvolvem relações assimétricas entre eles, por causa da idade, do tamanho, da força e do poder.

Talvez seja em casa e na escola que pais e professores possam e devam repensar e reinventar o conceito de cidadania. Mas também temos nós, os adultos, o dever de adotar boas maneiras na convivência social. Afinal, praticar boas maneiras e ensinar aos mais novos o mesmo nada mais é do que reconhecer o outro e buscar formas de boa convivência com ele. Disso depende a sobrevivência da vida social porque somos todos interdependentes.

SAYÃO, Rosely. *Folha de S. Paulo*, 9 de julho de 2009, Equilíbrio, p. 12.

## QUESTÃO 01

Assinale a alternativa que sintetiza o objetivo da autora.

- A) Ironizar a reação das pessoas frente às grosserias cotidianas.
- B) Convencer os adultos a obedecer às normas de boa convivência.
- C) Criticar a falta de educação dos adultos.
- D) Enaltecer o papel da família na educação dos jovens.

**QUESTÃO 02**

De acordo com o texto, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) O conceito de cidadania praticado por crianças e adolescentes tem por parâmetro o que é praticado pelos adultos.
- B) Uma das razões pela qual perdemos a civilidade é que hoje lutamos apenas por nós mesmos e, ao mesmo tempo, contra todos.
- C) O fato de a escola e os pais ensinarem que se deve respeitar os mais velhos serve como justificativa para intimidar crianças mais novas.
- D) Uma das formas de resgatar a civilidade é pelo reconhecimento do outro, já que vivemos em sociedade.

**QUESTÃO 03**

Assinale a alternativa que, de acordo com o contexto, **NÃO** pode significar incivilidade.

- A) Desrespeito às normas do convívio social.
- B) Transgressão de normas.
- C) Perda da sensibilidade.
- D) Reprodução de modelos adultos.

**QUESTÃO 04**

Assinale a alternativa que pode ser depreendida do texto.

- A) Não estamos sozinhos no mundo.
- B) Não há cura para a maldade humana.
- C) Diferenças individuais sempre geram intolerância.
- D) A cortesia melhora a autoestima.

**QUESTÃO 05**

Dos provérbios abaixo, assinale aquele que **NÃO** se relaciona às ideias desenvolvidas no texto.

- A) Cada um puxa a brasa para a sua sardinha.
- B) Não julgue um livro pela capa.
- C) As ações valem mais que as palavras.
- D) Respeite os outros para ser respeitado.

**QUESTÃO 06**

Assinale a alternativa em que o referente **NÃO** foi identificado corretamente.

- A) “**Isso** nos faz pensar que o “bullying” ocorre principalmente, mas não apenas, porque crianças e adolescentes desenvolvem relações assimétricas entre eles, por causa da idade, do tamanho, da força e do poder.” (linhas 27 e 28) = a mudança de sentido da palavra velho.
- B) “E, claro, **isso** gera intolerância, discriminação, ameaça.” (linhas 8 e 9) = a falta de reconhecimento do outro.
- C) “Nas escolas do mundo todo, o clima é de “falta de respeito” generalizado, mesmo que **essa expressão** seja usada de modo impreciso.” (linhas 17-18) = “bullying”.
- D) “Afinal, praticar boas maneiras e ensinar aos mais novos **o mesmo** nada mais é do que reconhecer o outro e buscar formas de boa convivência com ele.” (linhas 30-32) = praticar boas maneiras.

**QUESTÃO 07**

Por isso, perdemos totalmente a sensibilidade pelo direito do outro: cada um de nós procura, desesperadamente, seus direitos, sua felicidade, seu poder de consumo, seu prazer, sem reconhecer o outro. (linhas 7 e 8)

Assinale a alternativa que substitui adequadamente os dois pontos do período acima.

- A) se
- B) quando
- C) uma vez que
- D) à medida que

**QUESTÃO 08**

Assinale a alternativa que **NÃO** se apresenta como argumento da autora para a defesa de sua tese: incivilidade: o mal da atualidade.

- A) “Talvez seja em casa e na escola que pais e professores possam e devam repensar e reinventar o conceito de cidadania.” (linhas 29 e 30)
- B) “Os adultos perderam a vergonha de ofender publicamente e em alto e bom som, de transgredir as normas da vida comum por quaisquer razões.” (linhas 4 e 5)
- C) “Virou moda e ganhou visibilidade dizer tudo o que se pensa, agredir para se defender, fazer pouco do outro.” (linha 12)
- D) “O fenômeno conhecido por “bullying” - intimidação física ou psicológica - assusta crianças e adolescentes e preocupa pais e professores.” (linhas 16 e 17)

**QUESTÃO 09**

Assinale a alternativa que expressa um fato.

- A) “As mídias, por exemplo, comentam cenas de incivildade ocorridas entre pessoas que ocupam posição de destaque.” (linhas 11 e 12)
- B) “Isso nos faz pensar que o “bullying” ocorre principalmente, mas não apenas, porque crianças e adolescentes desenvolvem relações assimétricas entre eles [...]”. (linhas 27 e 28)
- C) “[...] as crianças e os adolescentes praticam o conceito de cidadania do qual se apropriaram pela observação do mundo adulto.” (linhas 18 e 19)
- D) “Ao mesmo tempo, crescem entre os mais novos problemas como falta de limites, indisciplina e falta de respeito pelo outro.” (linhas 15 e 16)

**QUESTÃO 10**

**Afinal**, praticar boas maneiras e ensinar aos mais novos o mesmo nada mais é do que reconhecer o outro e buscar formas de boa convivência com ele. (linhas 30-32)

O termo em destaque, no fragmento acima, apresenta o sentido de

- A) condição.
- B) explicação.
- C) consequência.
- D) causa.

**QUESTÃO 11**

Talvez seja em casa e na escola que pais e professores possam e devam repensar e reinventar o conceito de cidadania. **Mas também** temos nós, os adultos, o dever de adotar boas maneiras na convivência social. (linhas 29 e 30)

Assinale a alternativa em que a relação estabelecida pela expressão em destaque foi explicitada adequadamente.

- A) Oposição.
- B) Adição.
- C) Explicação.
- D) Adversidade.

**QUESTÃO 12**

Veja **você**: o conceito de mais velho deixou de significar adulto ou velho e passou a ser usado como de mais idade. (linhas 23 e 24)

No fragmento acima, o pronome de tratamento em destaque **NÃO** está sendo utilizado para

- A) tratar o leitor como um indivíduo, não o massificando.
- B) sugerir maior proximidade com o leitor.
- C) indicar que o interlocutor é uma única pessoa.
- D) tornar o texto mais próximo de um diálogo.

**QUESTÃO 13**

Um garoto disse que achava que os alunos maiores intimidavam os menores porque a escola e os pais ensinam que se deve respeitar os mais velhos. (linhas 21 e 22)

Assinale a alternativa que corresponde ao trecho acima, sem alteração de sentido.

- A) Um garoto disse: eu acho que os alunos maiores intimidam os menores porque a escola e os pais ensinam que se deve respeitar os mais velhos.
- B) Um garoto disse: os alunos maiores intimidam os menores porque eu acho que a escola e os pais ensinam que se deve respeitar os mais velhos.
- C) Um garoto disse: os alunos maiores intimidavam os menores porque eles acham que a escola e os pais ensinaram que se deve respeitar os mais velhos.
- D) Um garoto disse que achava que: para mim, os alunos maiores intimidam os menores porque os pais ensinam que se deve respeitar os mais velhos.

**QUESTÃO 14**

Assinale a alternativa em que o emprego do tempo verbal **NÃO** está adequadamente explicado.

- A) “Os adultos **perderam** a vergonha de ofender publicamente e em alto e bom som [...]”. (linha 4) = para indicar um fato já concluído no passado.
- B) “[...] as crianças e os adolescentes **praticam** o conceito de cidadania [...]”. (linhas 18 e 19) = para indicar algo que se repete frequentemente.
- C) “[...] os alunos maiores **intimidavam** os menores [...]”. (linha 21) = designar um fato passado, mas não concluído.
- D) “Em uma conversa com crianças que **frequentam** o ensino fundamental, ouvi relatos que me deixaram muito pensativa”. (linhas 20 e 21) = para expressar uma verdade científica.

**QUESTÃO 15**

Assinale a alternativa que corresponde, respectivamente, ao sentido dos termos em destaque.

**Assim**, revelou o garoto, uma criança de um ou dois anos a mais que a outra se considera um “mais velho” e, **assim**, pode explorar os de menos idade. (linhas 24 e 25)

- A) Portanto, inclusive.
- B) Nesse caso, em consequência.
- C) Dessa forma, portanto.
- D) Logo, nesse caso.

**QUESTÃO 16**

**Ao mesmo tempo**, crescem entre os mais novos problemas como falta de limites, indisciplina e falta de respeito pelo outro. (linhas 15 e 16)

A expressão em destaque estabelece relação de simultaneidade com

- A) os quatro primeiros parágrafos do texto.
- B) o quarto parágrafo do texto.
- C) o último período do quarto parágrafo.
- D) os 2 últimos períodos do quarto parágrafo.

**QUESTÃO 17**

“**Parece** mesmo que nossa vida segue um lema: cada um por si e, ao mesmo tempo, contra todos”. (linhas 5 e 6)  
“O pacto social **parece** ter sido rompido [...]”. (linhas 9 e 10)

Nos fragmentos acima, as expressões em destaque estão sendo usadas para

- A) expressar probabilidade.
- B) reforçar a ideia de hipótese.
- C) sugerir dúvida.
- D) suavizar a afirmação.

**QUESTÃO 18**

O emprego da primeira pessoa do plural nos trechos a seguir “**Sofremos** de um mal na atualidade: a incivilidade.” (linha 1), “Por isso, **perdemos** totalmente a sensibilidade pelo direito do outro [...]” (linha 7) mostra que a autora objetiva

- A) incluir também os leitores.
- B) expressar modéstia.
- C) dirigir-se a um grupo com o qual se identifica.
- D) dividir responsabilidades com o leitor.

**QUESTÃO 19**

[...] o “bullying” ocorre principalmente, mas não apenas, porque crianças e adolescentes desenvolvem relações assimétricas entre eles, por causa da idade, do tamanho, da força e do poder. (linhas 27 e 28)

Assinale a alternativa que **NÃO** pode ser inferida do trecho acima.

- A) [...] o “bullying” ocorre, na verdade, porque crianças e adolescentes desenvolvem relações assimétricas entre eles, por causa da idade, do tamanho, da força e do poder.
- B) [...] o “bullying” ocorre, também, porque crianças e adolescentes desenvolvem relações assimétricas entre eles, por causa da idade, do tamanho, da força e do poder.
- C) [...] o “bullying” ocorre, sobretudo, porque crianças e adolescentes desenvolvem relações assimétricas entre eles, por causa da idade, do tamanho, da força e do poder.
- D) [...] o “bullying” ocorre, inclusive, porque crianças e adolescentes desenvolvem relações assimétricas entre eles, por causa da idade, do tamanho, da força e do poder.

**QUESTÃO 20**

[...] o clima é de “**falta de respeito**” generalizado [...]. (linha 17)

[...] uma criança de um ou dois anos a mais que a outra se considera um “**mais velho**” [...]. (linha 24)

Nos fragmentos acima, as aspas, nas expressões em destaque, estão sendo utilizadas para

- A) realçar as expressões.
- B) atribuir às expressões um sentido particular.
- C) expressar ironia.
- D) isolar do contexto as expressões.

# MATEMÁTICA

## QUESTÃO 21

Considere a equação algébrica  $x^2 - 7x - 2A = 0$ , na qual  $A$  é um número real. Sabendo que o número negativo  $-3$  é raiz dessa equação, é correto afirmar que  $A$  é

- A) um número par.
- B) um número primo.
- C) divisível por 5.
- D) múltiplo de 7.

## QUESTÃO 22

Um dado não viciado é lançado e observa-se o número a sair na face superior. A probabilidade de se obter um resultado menor que 3 é igual a

- A)  $\frac{2}{3}$
- B)  $\frac{1}{3}$
- C)  $\frac{1}{2}$
- D)  $\frac{1}{4}$

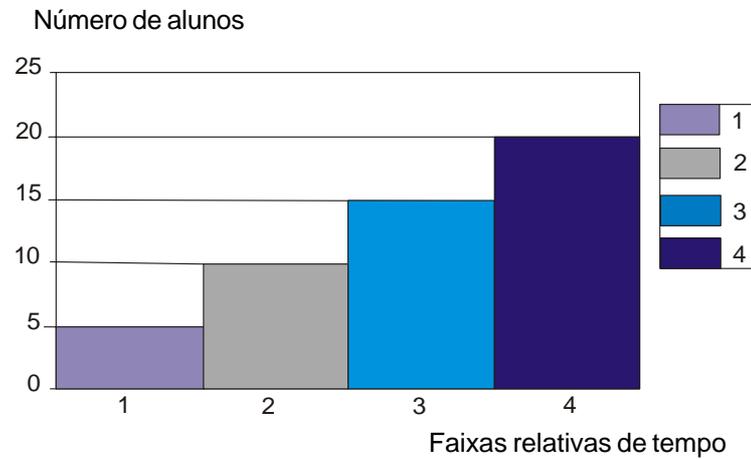
## QUESTÃO 23

A divisão de um polinômio  $p(x)$ , de coeficientes reais e variável real, por  $x^4 + 1$  apresenta quociente  $x + 2$  e resto 1. Então, é correto afirmar que o termo independente de  $x$  do polinômio  $p(x)$  é igual a

- A) 2
- B) 1
- C) 4
- D) 3

**QUESTÃO 24**

O diagrama de barras, expresso na figura abaixo, mostra a distribuição dos alunos da sala do primeiro ano, de uma escola rural, de acordo com o tempo (em minutos) que gastam no trajeto casa-escola. As faixas 1, 2, 3 e 4 representam, respectivamente, mais de 60 min, de 41 a 60 min, de 20 a 40 min e menos de 20 min, sendo que as frações de minuto não foram consideradas.



De acordo com os dados apresentados, é correto afirmar que a sala tem um total de alunos igual a

- A) 60
- B) 25
- C) 50
- D) 80

**QUESTÃO 25**

Considere fixo um sistema de coordenadas, e sejam as retas  $r$  e  $s$  representadas pelas equações cartesianas,

$$r : 3x - 4y = -6 \quad \text{e} \quad s : x - 2y = 3.$$

Nesse sistema, é correto afirmar que o ponto de interseção de  $r$  e  $s$  pertence ao

- A) 1º quadrante
- B) 3º quadrante
- C) 2º quadrante
- D) 4º quadrante

## QUESTÃO 26

Gustavo cercou, em seu sítio, com 28 m de corda, uma região retangular de lados medindo  $a$  e  $b$  metros e área de  $48 \text{ m}^2$ . Então, em metros, o valor absoluto  $|a - b|$  é igual a

(Sugestão: Associe uma equação do segundo grau ao contexto do problema e lembre-se das relações entre coeficientes e raízes da equação)

- A) 2
- B) 0
- C) 1
- D) 4

## QUESTÃO 27

Seja  $\theta$  um ângulo agudo tal que  $\text{tg}(\theta) = 7$ . Então, o valor de  $\text{cos}(\theta)$  é igual a

(Sugestão: Lembre-se da relação trigonométrica fundamental)

- A)  $\frac{\sqrt{2}}{8}$
- B)  $\frac{\sqrt{3}}{4}$
- C)  $\frac{\sqrt{2}}{10}$
- D)  $\frac{\sqrt{3}}{2}$

**QUESTÃO 28**

A presente prova é composta por 20 questões de Matemática de múltipla escolha, com 4 alternativas por questão. Assim, relativamente às questões de Matemática, o número de gabaritos possíveis é igual a

- A)  $2^{20}$
- B) 80
- C) 20
- D)  $2^{40}$

**QUESTÃO 29**

Natália vai ao cinema com 6 sobrinhas. Ela deseja gastar R\$ 16,00 em guloseimas, bombons e chicletes, para distribuir para as sobrinhas, de modo que cada uma fique exatamente com uma guloseima. Sabendo que cada bombom custa R\$ 3,00 e cada chiclete R\$ 2,00, a diferença, número de bombons menos número de chicletes, é igual a

- A) 3
- B) 6
- C) 4
- D) 2

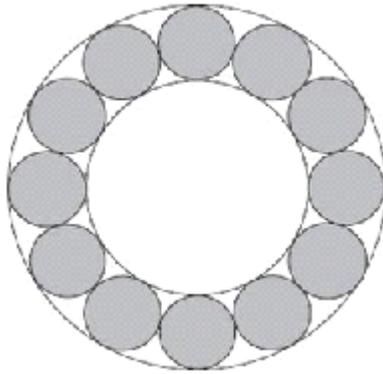
**QUESTÃO 30**

Com o intuito de motivar e premiar o desempenho, em 2010, dos 10 gerentes regionais de uma empresa, um administrador recebeu a incumbência de dividir, em partes iguais, uma quantia X de dinheiro (em reais) entre esses gerentes. Ele observou que, se a partilha fosse feita somente entre 8 desses gerentes, cada um deles receberia R\$ 3000,00 a mais. Então, é correto afirmar que

- A)  $118000 \leq X < 121000$ .
- B)  $115000 \leq X < 117000$ .
- C)  $122000 \leq X < 125000$ .
- D)  $125000 \leq X \leq 128000$ .

### QUESTÃO 31

Considere dois círculos concêntricos de diâmetros  $a$  e 20 cm, com  $a < 20$ . Exterior a um deles e interior ao outro, considere doze círculos disjuntos todos com raio 2 cm e de forma que os quatorze círculos sejam tangentes conforme ilustra a figura.



Então, o valor de  $a$  é igual a

- A) 8
- B) 10
- C) 6
- D) 12

### QUESTÃO 32

Sejam cinco números reais,  $\sqrt{2}$ ,  $\sqrt[3]{2}$ ,  $\sqrt[4]{2}$ ,  $x$  e  $y$ , formando, nessa ordem, uma progressão geométrica, é correto afirmar que

- A) a razão da progressão é um número racional.
- B) os valores de  $y$  e da razão da progressão são iguais.
- C)  $x$  é um número par.
- D)  $x$  é um número irracional.

### QUESTÃO 33

O sistema  $S$  de equações lineares com variáveis reais  $x$ ,  $y$  e  $z$ , abaixo descrito, é tal que o determinante da matriz dos coeficientes do sistema é igual a  $-16$ , sendo  $\alpha$  um número real.

$$S: \begin{pmatrix} 1 & 1 & 1 \\ 1 & 2 & -1 \\ 2 & -4 & \alpha \end{pmatrix} \begin{pmatrix} x \\ y \\ z \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 6 \\ 10 \\ 5 \end{pmatrix}$$

Nessas condições, é correto afirmar que:

- A) o sistema possui uma única solução.
- B) existem infinitas soluções de  $S$ .
- C) o valor de  $\alpha$  é igual a 6.
- D) o número  $\alpha$  é múltiplo de 3.

**QUESTÃO 34**

Diz-se que o equilíbrio de mercado ocorre quando a quantidade de um artigo procurado é igual à quantidade oferecida deste mesmo artigo. Assim, o ponto de equilíbrio, descrito pela quantidade e o preço de equilíbrios, podem ser interpretados como as coordenadas cartesianas do ponto de interseção das curvas de oferta e de demanda.

Sabendo que

1) a curva de oferta é dada pela equação cartesiana  $y = 10 - 2x$ ;

2) o ponto de equilíbrio é  $\left(\frac{18}{7}, \frac{34}{7}\right)$ .

3) a curva de demanda é dada pela equação cartesiana  $y = Ax + 1$ , sendo  $A$  um número real.

Então, o valor de  $A$  é igual a

- A)  $\frac{3}{2}$
- B)  $\frac{18}{7}$
- C)  $\frac{27}{2}$
- D)  $\frac{34}{7}$

**QUESTÃO 35**

A equação  $x^2 + 1 = 0$  não possui soluções reais, todavia existem números complexos  $z_1$  e  $z_2$  que são raízes dessa equação.

Assim, é correto afirmar que a expressão algébrica  $(z_1 - z_2)^{2011}$  é igual a

- A) 2
- B) 0
- C) -1
- D) 1

**QUESTÃO 36**

Uma piscina na forma de um paralelepípedo reto tem 10 m de comprimento, 5 m de largura e 1,8 m de profundidade. A quantidade de ladrilhos quadrados com 20 cm de lado, necessários para ladrilhar essa piscina, é igual a

- A) 3100
- B) 2200
- C) 3600
- D) 2600

**QUESTÃO 37**

No desenvolvimento de um estudo sobre a reincidência de infrações de trânsito na cidade de Uberlândia, foram selecionados 40 motoristas infratores, os quais haviam cometido alguma infração nos últimos 3 anos. A tabela abaixo descreve o número de infrações cometidas por esses 40 motoristas no período de tempo mencionado.

Com base nos dados apresentados, referente a esses motoristas, e no período de tempo em estudo, é correto afirmar que a média do número de infrações, por motorista, está entre

- A) 3,7 a 4,9
- B) 1,5 a 3,5
- C) 5 a 6,8
- D) 6,9 a 8,2

**QUESTÃO 38**

Uma curva de transformação de produto expressa uma relação entre as quantidades de dois produtos diferentes, produzidos pela mesma firma, usando-se em comum as matérias-primas e verbas de mão de obra. Suponha que, utilizando o mesmo processo de produção, uma empresa têxtil produza quantidades  $x$  e  $y$  de dois tecidos diferentes e que a curva

de transformação de produto para os mesmos seja dada por  $y = 40 - \frac{x^2}{2}$ . Assim, se  $\alpha$  corresponde ao valor das quantidades  $x$  e  $y$  que devem ser produzidas para se ter  $x = y$ , então

- A)  $\alpha \in [7, 9)$
- B)  $\alpha \in (5, 7]$
- C)  $\alpha \in [9, 11)$
- D)  $\alpha \in (3, 5]$

**QUESTÃO 39**

Seja  $A$  o conjunto dos números naturais  $x$  tais que  $1 \leq x \leq 901$ . Considere os subconjuntos  $B = \{x \in A \text{ tal que } x \text{ é múltiplo de } 3\}$  e  $C = \{x \in A \text{ tal que } x \text{ é múltiplo de } 5\}$ .

Então, o número de elementos distintos da união  $B \cup C$  é igual a

- A) 300
- B) 480
- C) 420
- D) 150

**QUESTÃO 40**

Suponha que R\$ 500,00 sejam depositados numa conta especial de poupança, sendo, a partir de então, remunerados com juros cumulativos pagos anualmente (uma vez por ano), a uma taxa fixa de 6,5%. Considere que, desde o depósito inicial, não se tenha efetuado novos depositados ou saques na conta. Um modelo algébrico que descreva a quantia de dinheiro  $D$  na conta em função de  $x$  anos transcorridos é dado por

- A)  $D(x) = 500 \cdot (1,065) \cdot x$
- B)  $D(x) = 500 + (1,065)^x$
- C)  $D(x) = 500 \cdot (1,065)^x$
- D)  $D(x) = 500 + (1,065) \cdot x$

# REDAÇÃO

## ORIENTAÇÃO GERAL

Leia com atenção todas as instruções.

- A) Você encontrará três situações para fazer sua redação. Leia as situações propostas até o fim e escolha aquela com que você tenha maior afinidade ou a que trata de assunto sobre o qual você tenha maior conhecimento.
- B) Após a escolha de um dos gêneros, assinale sua opção no alto da folha de resposta e, ao redigir seu texto, obedeça às normas do gênero selecionado.
- C) Se for o caso, dê um título para sua redação. Esse título deverá deixar claro o aspecto da situação escolhida que você pretende abordar. Escreva o título no lugar apropriado na folha de prova.
- D) Se a estrutura do gênero selecionado exigir assinatura, **escreva, no lugar da assinatura: JOSÉ OU JOSEFA**. Em hipótese alguma escreva seu nome, pseudônimo, apelido, etc. na folha de prova.
- E) **Não copie** trechos dos textos motivadores, ao fazer sua redação.

**ATENÇÃO: Se você não seguir as instruções da orientação geral e as relativas ao tema que escolheu, sua redação será penalizada.**

## SITUAÇÃO A

Leia o texto a seguir.

Sete em cada dez empresas que atuam no mercado popular admitem existir algum tipo de preconceito ou resistência interna em suas organizações para atender o consumidor de baixa renda.

Somente 20% dos profissionais consideram estar de fato preparados para fazer negócios em um mercado que movimenta cerca de R\$ 900 bilhões, se considerada somente a massa de renda dos brasileiros das classes C (com renda familiar de 3 a 10 salários mínimos) e D (1 a 3). Os resultados são apontados em pesquisa realizada pelo Instituto Data Popular, especializado em baixa renda.

No levantamento, foram ouvidos 117 executivos, em cargos de comando, de cem empresas com faturamento anual a partir de R\$ 100 milhões e que já oferecem produtos e serviços para a nova classe média.

A falta de conhecimento e a comunicação inadequada são apontadas como as principais dificuldades para atingir o mercado em ascensão. “O mundo corporativo não fala a mesma língua do consumidor popular. Não adianta apenas baixar o preço, diminuir a embalagem ou piorar a qualidade dos produtos”, diz Renato Meirelles, sócio e diretor do instituto.

Falar a língua desse consumidor ainda não é fácil. Para 69% dos entrevistados, os fornecedores de serviços de marketing entendem pouco ou nada sobre a baixa renda, o que dificulta a aproximação com esse público.

A falta de humildade em querer aprender a lidar com a baixa renda também distancia parte das indústrias, como a automotiva, do consumidor. “Antes, no Brasil, só se vendia carro zero para a classe média mais consolidada. A indústria ainda resiste porque acha que esse consumidor pode contaminar sua imagem”, diz Aloísio Pinto, vice-presidente de Planejamento da agência WMcCann.

“Como vou trazer ao mesmo espaço o comprador de um carro como o Uno Mille e os que estão na concessionária atrás de um modelo mais sofisticado?”, pergunta.

Claudia Rolli. *Folha de S. Paulo*, 4 de janeiro de 2011, Mercado, p. B1.

Redija uma **CARTA PESSOAL** ao Sr. José da Silva, diretor da Estilo, concessionária de veículos de luxo, relatando uma situação de preconceito vivenciada por uma pessoa da classe **C**, ao tentar adquirir um carro de modelo sofisticado.

## SITUAÇÃO B

Leia os textos a seguir.

Todas as vezes em que ocorrem tragédias naturais, como a erupção do Vesúvio, em 79, o terremoto de Lisboa, em 1755, o de São Francisco, em 1906 (estou citando os mais espetaculares), e mais recentemente o do Haiti, cria-se uma oportunidade para se indagar não se sabe a quem: “E Deus? O que tem Deus a ver com isso?”

Bem, se Deus não existe, evidente que ele não tem nada com isso. Mas se existe, e governa não apenas o mundo natural mas também o destino de cada um de nós, por que consente ou patrocina tragédias como as citadas, sem falar nas guerras que contam com a participação da própria humanidade?

Temos o antecedente do Dilúvio, narrado com detalhes na Bíblia, uma obra metafórica, mas referência única dos tempos em que não havia uma crônica historicizada dos primeiros tempos do homem na Terra.

O motivo do Dilúvio está claro: a concupiscência dos homens em relação às mulheres e vice-versa. A humanidade toda desapareceu nessa enxurrada, salvando-se apenas uma família e alguns animais. Não foi uma tragédia localizada, mas geral, tentando criar uma nova raça de homens e mulheres que agradassem ao Senhor.

Pulando para Friburgo, Teresópolis e Petrópolis, não creio que os habitantes da região serrana do Rio tenham tamanha culpa no cartório. As enchentes, não sendo culpa de Deus nem dos moradores locais, teria de ser de alguém: das autoridades, em primeiro lugar.

Não me consta que o governador Sérgio Cabral tenha poderes tais e tantos para criar um temporal de grande porte, nem mesmo uma chuvinha refrescante. Mas, se não há efeito sem causa, alguma causa material e moral deve haver no DNA desta tragédia. Se a culpa não foi de Deus nem do Sérgio, todos temos uma parcela de responsabilidade nessas tragédias.

CONY, Carlos Heitor. *Folha de S. Paulo*, 16 de janeiro de 2011, Opinião, A2.

Tanto o governo federal quanto o Estado do Rio gastam muito mais para consertar estragos de desastres naturais do que com prevenção.

O governo fluminense gastou dez vezes mais em consertos do que em prevenção. Reservou R\$ 8 milhões para contenção de encostas e repasses às prefeituras para combate a enchentes e deslizamentos. Diante das mortes e da destruição em Angra dos Reis, Niterói e outras localidades, desembolsou R\$ 80 milhões para reconstrução.

Segundo a Secretaria de Obras, as prefeituras têm dificuldades para formatar projetos e mapear áreas de risco, o que pode garantir a liberação de verbas de prevenção.

Já a União gastou 14 vezes mais com reconstrução do que com prevenção em 2010. Conforme a ONG Contas Abertas, que monitora gastos públicos, foram R\$ 167,5 milhões para prevenir e R\$ 2,3 bilhões para remediar.

O padrão deve se repetir. Já são R\$ 700 milhões para o atendimento emergencial das vítimas da região serrana do Rio, verba cinco vezes superior ao que se está previsto para prevenção neste ano.

Quando liberada, porém, verba de reconstrução costuma levar mais de três meses para chegar aos municípios. A culpa pela demora na liberação dos recursos, afirma o TCU (Tribunal de Contas da União), é dos governos federal, estaduais e municipais, que precisam apresentar um plano de trabalho com dados sobre danos provocados e estimativa financeira para as ações de reconstrução.

Estados e os municípios costumam apresentar planos genéricos e incompletos. A União também falha por ter um quadro técnico restrito para analisar as demandas. Procurada, a Secretaria Nacional de Defesa Civil não quis comentar os números. Sobre a demora na liberação dos gastos, afirmou que houve “sinais de melhora”.

Ainda ontem, o governo anunciou também o envio de 210 homens da Força Nacional para auxiliar nas operações de resgate e identificação dos corpos no Rio.

*Folha de S. Paulo*, 14 de janeiro de 2011, Cotidiano, C5.

Em meio às chuvas que deixaram milhares de vítimas e desabrigados no Rio e SP, mais de 30 projetos com medidas para minimizar os efeitos das enchentes estão parados no Congresso.

As propostas vão de benefícios fiscais para quem doa recursos às vítimas das chuvas até informações solicitadas ao governo federal em tragédias passadas que nunca chegaram ao Legislativo.

A cada novo episódio com desabrigados e destruição de municípios, congressistas apresentam propostas para minimizar as consequências às vítimas – que acabam, a maioria, sem sair do papel.

Em 2009, o senador Romeu Tuma apresentou projeto que prioriza desabrigados pelas enchentes nas ações habitacionais do governo. Na época, Tuma foi motivado pelas chuvas que atingiram São Paulo no final de 2009. Até hoje a proposta espera por votação na Comissão de Desenvolvimento Regional do Senado.

Os parlamentares admitem a relevância, mas atribuem ao ritmo lento de tramitação no Congresso a demora para a votação. “As vítimas das enchentes perdem todo o patrimônio acumulado em uma vida. É justo que sejam as primeiras a serem atendidas”, afirma o senador Marco Maciel, relator do projeto de Tuma na comissão.

Outro projeto em tramitação no Senado institui o programa para revitalização das áreas atingidas por enchentes. O texto foi elaborado para beneficiar as cidades vítimas de chuvas em 2008 e 2009, mas até hoje a proposta não avançou na Casa.

Na Câmara, também há o acúmulo de projetos relacionados às enchentes. Um deles cria benefício para agricultores e familiares que perderam as lavouras em decorrência das enchentes no Norte e Nordeste, em 2008. Requerimentos com pedidos de informações ao Executivo sobre enchentes passadas somam mais de 40 na Câmara e no Senado.

GUERREIRO, Gabriela. *Folha de S. Paulo*, 14 de janeiro de 2011, Cotidiano, C5.

Redija um **TEXTO DE OPINIÃO** sobre o descaso das autoridades em relação às enchentes que assolam o país em todo início de ano.

## SITUAÇÃO C

Leia o texto a seguir.

Os americanos estão recrutando alguns dos seus melhores estatísticos para saber quem é o sujeito que bate o próprio carro.

Se você está devendo dinheiro e é médico, esses especialistas em ciência do trânsito já olharão feio.

Se, além disso, você for um homem que costuma andar sozinho em carros grandes e alugados, meu amigo, os estatísticos pedem desculpa, mas precisam dizer: você não tem carteira de motorista, você tem porte de arma.

Esse perfil é resultado da análise de milhões de casos em bancos de dados sobre acidentes de carro - americanos amam tanto estatísticas quanto carros, então era mesmo de se esperar que tivessem muito material disponível sobre o assunto.

O preço dos seguros não mente: homens realmente se envolvem em mais acidentes do que mulheres. “Homens parecem particularmente perturbados por dois poderosos compostos: álcool e testosterona”, diz o escritor americano Tom Vanderbilt, autor do livro “Por que dirigimos assim?” sobre a ciência do trânsito.

Homens são mais agressivos no trânsito, correm mais. Por isso, um homem tem mais do que o dobro de chance de morrer dirigindo do que uma mulher, ainda que elas se envolvam mais em colisões não fatais - pequenas barbeiragens, digamos.

Ricardo Mioto. *Folha de S. Paulo*, 9 de janeiro, 2011, Ciência, p.C7

Redija um **TEXTO DE OPINIÃO**, apresentando argumentos que desmintam a seguinte máxima popular: “Mulher no volante, perigo constante”.



# **UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

**PROGRAD** - Pró-Reitoria de Graduação  
**DIRPS** - Diretoria de Processos Seletivos

[www.ingresso.ufu.br](http://www.ingresso.ufu.br)